

ROSAS DE MARÇO¹

Cristine KASPARY²

Taís Aline Baptista SALOMÃO³

Jacson Gil SCHOSSLER⁴

Ana Paula STEIGLEDER⁵

Donaldo HADLICH⁶

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

RESUMO

Este artigo aborda a edição nº 25, de março/abril 2013, do *Jornal Comunidade* (projeto de extensão da Universidade Feevale) e relata como foi construído o design gráfico da edição, que buscou destacar a aplicação de ilustração na capa, páginas centrais e contra do caderno “Rosas de Março”, alusivo ao *Dia Internacional da Mulher*. Seguindo o planejamento gráfico e a linha editorial, propostos para o veículo, as reportagens são apresentadas de forma a facilitar a leitura, utilizando-se das cores e da divisão do texto em retrancas. Essa opção justifica-se pelo público-alvo do veículo, as comunidades atendidas pelos projetos de extensão da Feevale. O destaque para as ilustrações busca uma comunicação com esse público. O retorno positivo dos leitores é o resultado obtido com os elementos gráficos utilizados, destacando o uso de ilustração, imagens e a edição em cor.

PALAVRAS-CHAVE: Ilustração. Design gráfico. Jornalismo. Extensão. *Jornal Comunidade*.

1 INTRODUÇÃO

O *Jornal Comunidade* é um projeto de extensão da Universidade Feevale, que tem como objetivo criar um canal de comunicação entre Nadim e Atenção à Saúde da Mulher, dois projetos de extensão da instituição, divulgando-os e ampliando suas ações. Dessa forma, busca atender a questões como o equacionamento de problemas sociais, educacionais, econômicos, inclusão social, democratização do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia individual ou coletiva. O primeiro número do jornal foi lançado em 12 de junho de 2008, com uma tiragem de 1.500 exemplares, com 16 páginas. Apenas a capa, a contracapa e as páginas centrais eram coloridas. A partir da edição nº 9, de novembro/dezembro de 2009, todas as páginas passaram a ser coloridas. Após pesquisa em jornais populares que têm projetos gráficos semelhantes, com uma estrutura diferenciada,

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção editorial e Produção transdisciplinar em comunicação, modalidade Ilustração (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Design, email: kasparycristine@gmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Design, email: tatasalomao@feevale.br

⁴ Estudante do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: jacsonschoessler@feevale.br

⁵ Orientadores do trabalho: Ana Paula Steigleder, professora do Curso de Design, e-mail: anapaulas@feevale.br

⁶ Orientadores do trabalho: Donaldo Hadlich, professor do Curso de Jornalismo, e-mail: donaldoh@feevale.br

foi realizada a primeira grande mudança no projeto gráfico do *Jornal Comunidade*. A edição nº 12, de julho/agosto de 2010, reestruturou o lettering⁷ do *Jornal Comunidade*, houve um aumento no tamanho da foto da capa, referente à matéria central, e as chamadas foram reduzidas para tarjas com cores diferentes, valorizando assim a cor da matéria dentro do jornal. Através deste estudo pudemos perceber que os jornais com muito texto, com fontes muito pequenas e com pouco espaçamento, tornam a leitura mais difícil. Essa dificuldade pode ocasionar a falta de interesse em ler a matéria muito extensa.

O *Jornal Comunidade* ganhou alguns aperfeiçoamentos em alguns traços. Os registros fotográficos das matérias passaram a ser questionados quanto à qualidade, aliados ao texto jornalístico. A composição da fotografia da capa, por exemplo, atualmente é planejada, no entanto preservando a veracidade do momento, criando uma empatia maior com a comunidade. Por isso, o layout do *Jornal Comunidade* ganhou adaptações importantes para o público-alvo do jornal. Através do projeto gráfico do jornal, o *Jornal Comunidade* dá visibilidade às ações dos projetos de extensão da Feevale e também contribui para a inserção de outras vozes no espaço público e uma mudança na autoimagem de segmentos excluídos normalmente das mídias tradicionais, ou que são mostrados através de estereótipos ou preconceitos, caso dos papaleiros, indígenas e negros (população marginalizada ou em situação de vulnerabilidade social em geral). Além disso, o jornal proporciona aos bolsistas e voluntários a possibilidade de colocar em prática diversos conhecimentos relacionados às disciplinas do curso de graduação em design e jornalismo. Colocados em prática, esses conteúdos contribuem para uma reflexão permanente do “fazer” jornalístico e no design.

2 OBJETIVO

O objetivo do *Jornal Comunidade* é criar um canal de comunicação entre os projetos Nadim e Atenção à Saúde da Mulher, dois projetos de extensão da instituição, divulgando-os e ampliando suas ações. Dessa forma, a edição nº 25, de março/abril 2013, apresenta uma proposta coerente com a de uma mídia comunitária, seguindo as orientações do pesquisador José Marques de Melo. A edição conta com a contribuição da bolsista Carine Kasparly, que faz os primeiros esboços em desenho das futuras ilustrações da sugestão de pautas. Já o objetivo desse planejamento gráfico é buscar uma comunicação

⁷ Lettering é uma espécie de logotipo composto apenas de letras.

visual com o público feminino, através de reportagens com boa legibilidade, com a utilização de cores e divisão de texto em retrancas, com destaque para as imagens, para proporcionar a leitura prazerosa, destacando as comemorações alusivas ao Dia Internacional da Mulher.

3 JUSTIFICATIVA

A construção de um caderno para o jornal, que segue o planejamento gráfico e a linha editorial, propostos para o veículo se torna essencial para as comunidades atendidas pelos projetos de extensão da Feevale. O apelo visual interessante e agradável das edições justifica-se pelo público-alvo do veículo. Para a comunidade é importante que haja muitas informações imagéticas, que lhe deem visibilidade. A partir desta perspectiva, a aplicação de elementos gráficos, como por exemplo a ilustração, ajudou o interesse pela leitura, por esta comunidade externa. Portanto, esse projeto também tem o propósito de trazer essas ilustrações como uma forma de apelo para que as pessoas queiram olhar o jornal. Por este motivo, justifica-se a aplicação desta proposta gráfica no caderno Rosas de Março, do Jornal Comunidade. E lembrando que um jornal, ao tratar de assuntos referentes às ações sociais, empreendidas por projetos de extensão, também pode ser uma contribuição do jornalismo uma vez que, como salienta Martins (2008, p. 08), “[o jornalismo] se destaca como elo para que a sociedade conheça seus direitos, conheça a si própria”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia de desenvolvimento das ilustrações para o caderno “Rosas de Março”, na edição nº 25 de março de 2013, do Jornal Comunidade possibilitou a realização de uma diagramação coerente com a proposta de se ter legibilidade como um incentivo de leitura para as comunidades. Antes de iniciar a diagramação no *software* Adobe Indesign CS5.5, são feitos diversos esboços, em desenho das artes para as ilustrações da edição. Esses desenhos são protótipos, estilo esboço, que após vários acabamentos de traço recebem a colorização com aquarela. Nesta etapa, decidimos o que será a capa do caderno “Rosas de Março”, quais as matérias farão parte daquele. A decisão sobre a capa e sobre as chamadas busca combinar a relevância dos temas com critérios estéticos e de visibilidade do próprio veículo, pois a capa é o principal fator de atração da atenção do público. O desenvolvimento humano e valorização da mulher estão entre os principais critérios. As ilustrações também desempenham um importante papel no layout do jornal.

Para a diagramação do jornal, o grid se faz necessário. Ele é constituído por um conjunto específico de relações de alinhamento, que serve como um guia para a distribuição de elementos em um formato de páginas. A utilização do sistema de grid traz benefícios como clareza, eficiência, economia e continuidade. Conforme Samara Timothy (2011),

Embora o foco das minúcias da legibilidade do texto e da clareza de informação seja muito importante, isso não deve distrair o designer do nível macro do design editorial: a integração de imagens, cores e outras mensagens mediante um layout dinâmico e uma estrutura clara e consistente. A publicação é um objeto, com parte da frente, de trás, tamanho e forma; trata-se de uma experiência tátil com a qual a audiência interage. Cada virar de página deve proporcionar uma nova experiência, mas sem perder a conexão visual, emocional e conceitual com as páginas anteriores e posteriores (TIMOTHY, 2011, p.59).

As edições contam com matérias focadas nas ações sociais dos projetos de extensão e nas comunidades relacionadas a eles. A busca de outras vozes e a importância do desenvolvimento humano como valor-notícia é ressaltada por Luiz Gonzaga Motta (2008), a partir do debate sobre a hipótese do agendamento (*agenda-setting*). A partir da reunião de pauta e da captação dos dados, por entrevista pessoal, as informações são transformadas em notícias, editadas e diagramadas. Os bolsistas e voluntários do *Jornal Comunidade* envolvem-se em todo o processo de elaboração do veículo, da pauta ao orçamento, da redação à edição, até a distribuição do jornal. A comunidade participa na seção de cartas, com artigos e depoimentos, ou mesmo na sugestão de pautas para o jornal, que tem cinco edições anuais, com 3 mil exemplares, 16 páginas.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

A edição nº 25, de março/abril de 2013 do *Jornal Comunidade* foi impressa em papel jornal, 32 cm, com 45g e 16 páginas coloridas. Na capa demonstramos a matéria principal, que será um assunto de destaque. Para a seleção de fotos, o grupo estipula algumas características como: imagem com atitude espontânea dos fotografados, se possível que as pessoas estejam atuando em alguma atividade do projeto em destaque e que seja uma imagem com um apelo representativo do que está sendo discutido. Por isso, essa edição apresenta em sua capa o VII Salão de Extensão da Universidade Feevale. No seu caderno, “Rosas de Março”, o evento escolhido por sua relevância na divulgação de ações

comunitárias, em parceria com os projetos Nadim e Atenção à Saúde da Mulher foi o Dia Internacional da Mulher.



Fig. 1 – A ilustração elaboração no traço e aplicação de aquarela na capa do caderno, edição nº 25

O nome do caderno “Rosas de Março” é composto por uma fonte serifada⁸ e em rosa claro, de fácil leitura, contribuindo para o seu aspecto comunitário e acessível. A manchete tem um pequeno olho de abertura, com alinhamento a esquerda e ocupando uma pequena faixa de largura da página. Ao lado, a ilustração em desenho, com tons de cores pintados em aquarela, de uma bela jovem senhora, alusivo ao Dia Internacional da Mulher. Os textos têm alinhamento justificado e hifenização nas palavras. Como espaços fixos, o jornal reserva a página 02 do caderno para um artigo, acompanhado de uma grande ilustração a sua direita. Na página 03, a composição espacial da página está destinada para o texto.

⁸ Serifa é um pequeno traço ou espessamento que remata, de um ou ambos os lados, os terminais das letras não lineares de caixa-alta e caixa-baixa.

As demais páginas são diagramadas em colunas duplas, com os títulos em serifa, nas cores rosa claro. Além da dedicação às coberturas, fotos e texto jornalístico, o momento da estruturação do projeto gráfico incentiva o leitor a entender o tema. A organização visual faz com que o caderno exponha as ilustrações em formato maior e em maior quantidade.

Aprendendo a viver melhor: a mulher na busca de seus espaços

Texto de MARIA FÁBULA, SONIA LUZETTE R. LINDEN

A mulher contemporânea se encontra num Mundo que vai da moderna tecnologia à provada vida e privada de rostos escondidos em turbantes. Até o século XX, nos países avançados tecnologicamente, altura em que ocorreu uma transformação na obstetrícia e os governos implantaram o controle da natalidade, as mulheres passavam grande parte das suas vidas grávidas.

A mulher era vista apenas como um utensílio que tinha como utilidades: parir, criar e educar. O filósofo grego Platão considerava a natureza das mulheres inferior à dos homens, na “capacidade para a virtude”, a mulher era então vista por ele como um ser sem raciocínio, comparando-a até aos escravos.

Não tinham poder de escolha/decisão em nada nas suas vidas, nem o marido podiam escolher, limitando-se a serem escolhidas e até a serem passadas para outro se o marido assim o entendesse. As suas obrigações eram venerar o marido, educar e criar os filhos, cuidar da casa e manter-se submissa ao seu marido.

Parece-nos, inicialmente que, Platão ainda está muito vivo em nosso meio. Há cinco anos o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionava a lei que garante amparo às mulheres vítimas de violência. O texto, que cria mecanismos para cobrir e prevenir a agressão doméstica e familiar ficou conhecido como Lei Maria da Penha. Esta situação, no entanto, nos leva a refletir sobre a condição de muitas mulheres, que ainda necessitam de uma delegacia especial e de uma Lei que as proteja. Por este viés somos ainda consideradas utensílios. De uma maneira ou de outra, em nossa subjetividade, ainda há mantos e lutos.

A mulher atual, num panorama geral, se apresenta multifacetada. Ou seja, de mulher esposa, de mulher mãe, de mulher trabalhadora, operária, de mulher delegada e muitas outras mulheres e, nesta sobreposição de papéis, ela muitas vezes encontra pouco tempo para cuidar de si, fato este



Fig. 2 – Página 02 do caderno, da edição nº 25 de março/abril de 2013, do *Jornal Comunidade*

Na página 04, há uma matéria sobre um encontro comemorativo alusivo ao Dia Internacional da Mulher. Devido a grande quantidade de texto, optou-se por dividi-lo em duas partes. Na primeira, há uma pequena ilustração de uma rosa, relacionada a matéria “Rosas de Março – um encontro alegre”. Na página 07, do caderno, o texto da matéria “A história do Dia da Mulher” foi acompanhado por um conjunto de ilustrações que destacam pétalas rosas, para chamar a atenção dos leitores.

Na contra capa do Caderno “Rosas de Março”, da edição 25 de março/abril de 2013, é apresentada um ensaio fotográfico artístico, com as mulheres de terceira idade. Com fotos grandes, a contra capa do caderno, também destaca pequenas molduras fotográficas, com outra cor de fundo para dar mais clareza a páginas com um texto maior.

6 CONSIDERAÇÕES

O resultado obtido com a aplicação das ilustrações, no caderno “Rosas de Março”, da edição nº 25 de março/abril de 2013, realçam o uso potencializado destes recursos para uma edição em cor. É o retorno positivo dos leitores. Além disso, através desse planejamento gráfico do jornal, a publicação passou a ter mais legibilidade e se tornou mais atrativa. Percebemos também que a aplicação da ilustração no caderno, ajudou no relato da informação. Sob um olhar do planejamento gráfico, um mecanismo da informação levada pelo *Jornal Comunidade*, e não somente o texto jornalístico ou as fotos apresentadas. Essa proposta visual gráfica, também está coerente com o público-alvo, devido ao seu apelo imagético. Ao concluir, ressaltamos o intenso aprendizado em que o desenvolvimento do *Jornal Comunidade* tem se transformado para os acadêmicos de design e jornalismo. Além do universo teórico, acadêmicos, também participamos dos temas sociais. Durante estes quase cinco anos, o *Jornal Comunidade* conquistou relevância junto à comunidade. E assim percebemos que conseguimos contribuir com a autoestima dessas pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.

FILHO, João Gomes. **Gestalt do objeto**. São Paulo: Escrituras, 2008.

SAMARA, Timothy. **Guia de design editorial**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

WHITE, Jan V. **Edição e design**. São Paulo: JSN Editora, 2006.

MARTINS, Gerson Luiz. O ensino de jornalismo e agenda social. In: CANELA, Guilherme (Org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008, p. 320-32.

MELO, José Marques de (Org.). **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo: FTD, 1992.

MOTTA, Luiz Gonzaga. E agora? Urgente colocar o social no centro da pauta jornalística. In: CANELA, Guilherme (Org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008, p. 333-42.